

O PROJETO TUCUNA

José Marcelino Poersch — PUCRS

1. CONTEXTO DO PROJETO

O Plano Nacional de Pós-Graduação, ao traçar os objetivos e diretrizes dos cursos de Pós-Graduação, ressalta que, entre as funções gerais do sistema de ensino superior, cabe particularmente à pós-graduação **"formar pesquisadores para o trabalho científico a fim de possibilitar a criação de núcleos e centros, atendendo às necessidades setoriais e regionais da sociedade"** (PNPg, pág. 17).

Procurando enquadrar o Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul dentro do espírito de pesquisa, tão básico para o avanço tanto científico quanto tecnológico e hierarquizando os problemas de acordo com a situação no tempo e no espaço, a coordenação do Curso elaborou um documento com a finalidade de relacionar as suas tarefas prioritárias.

O estabelecimento destas tarefas teve por escopo a fixação dos parâmetros que devem nortear a produção monográfica como produto de investigação científica na ciência da linguagem. Foi a maneira mais razoável encontrada para conjugar esforços no sentido de colimar objetivos comuns que se constituíssem numa característica marcante do próprio curso. Cada tarefa teria a finalidade de atender o trabalho de pesquisa de uma das áreas seguintes:

1.1. Área da Teoria Literária

1.1.1. Teoria pura	PROLIT I
1.1.2. Teoria aplicada à análise	PROLIT II
1.1.3. Teoria aplicada ao ensino	PROLIT III

1.2. Área de Lingüística

1.2.1. Lingüística Pura	PROLIN I
1.2.2. Lingüística Aplicada ao Ensino do Português como língua materna	PROLIN II
1.2.3. Lingüística Aplicada ao Ensino do português como língua estrangeira	PROLIN II
1.2.4. Lingüística Aplicada ao Ensino de línguas estrangeiras	PROLIN III

Cada tarefa será o objeto de um projeto global no qual se encaixarão os sub-projetos que deverão fornecer os elementos básicos para a elaboração de trabalhos monográficos.

O **Projeto Tucuna** enquadra-se na área de lingüística pura. Seu ante-projeto foi elaborado em maio de 1976 como fruto de um trabalho conjunto realizado pelo coordenador do curso, José Marcelino Poersch e pelo professor de lingüística, Christian Lehmann. Podem participar do projeto professores e alunos do curso. Existe, igualmente, a possibilidade de aceitar a colaboração de outras pessoas da Universidade ou de outras instituições que demonstrem interesse.

2. OBJETIVOS DO PROJETO

2.1. **Objetivo geral** — O projeto visa atender a área de lingüística pura através de uma descrição completa da língua tucuna; esta língua é falada por nativos do Alto Solimões. Tal descrição, com base em teorias gramaticais modernas, oportunizará a elaboração de uma gramática completa desta língua.

2.2. **Objetivos específicos.**

2.2.1. Aplicação destes resultados aos problemas atuais da integração da tribo em questão no processo social e comunicativo da região e do país através da alfabetização dos índios em língua vernácula e através de cursos de português como língua estrangeira cujos livros-textos seriam elaborados com base num estudo contrastivo dos dois sistemas lingüísticos.

2.2.2. Preservar os padrões culturais e sociais dos tucunas no campo da religião, mitologia e família visto não existir uma verdadeira integração se os elementos da tradição forem totalmen-

te desconsiderados.

2.2.3. Contribuição à Lingüística geral, nas disciplinas de teoria lingüística, tipologia lingüística, lingüística histórico-comparativa, lingüística geográfica e lingüística aplicada.

3. JUSTIFICATIVA

A descrição de línguas indígenas no Brasil constitui-se numa tarefa urgente pois as tribus estão desaparecendo em ritmo acelerado. Arion Rodrigues afirma, em seu artigo **Tarefas da Lingüística no Brasil**, que "as línguas indígenas constituem um dos pontos para os quais os lingüistas brasileiros deverão voltar a sua atenção. Tem-se aí, sem dúvida, a maior tarefa da lingüística no Brasil".

Outro aspecto a ressaltar é o fato de a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul possuir, em Benjamin Constant, seu campus avançado. Esta tarefa, além de constituir-se numa valiosa contribuição da PUCRS à integração do indígena na sociedade brasileira e para a interiorização da cultura, será enormemente facilitada, principalmente em seus estágios iniciais de coleta de dados, pelo projeto Rondon.

Além do exposto, a execução deste projeto trará uma sensível contribuição para as ciências em geral notadamente para a lingüística e a antropologia.

4. METODOLOGIA

A fase preliminar prevê a execução de tarefas que objetivem o levantamento de dados importantes e necessários para a elaboração do projeto definitivo.

4.1. Fase preliminar

4.1.1. Levantamento bibliográfico existente a fim de averiguar com exatidão o que já foi realizado neste setor e o que falta por fazer; isto evitará desperdício de tempo na pesquisa de elementos já levantados bem como oportunizará a determinação precisa dos aspectos a serem examinados.

4.1.2. Verificação, in loco, pelos coordenadores do projeto, das possibilidades e condições encontradas na região do Alto Solimões, entre os índios.

4.1.3. Elaboração do projeto definitivo com base nos dados anteriormente levantados.

4.2. Projeto definitivo — O projeto definitivo, em seu aspecto científico, prevê os seguintes procedimentos:

4.2.1. Pesquisas de campo entre os tucunas, primeiro com o auxílio de intérpretes, depois com entrevistas diretas objetivando um levantamento exaustivo de dados lingüísticos e de textos da

tradição oral. Inclui a gravação e a transcrição desses dados.

4.2.2. Confronto dos dados assim obtidos com as informações anteriormente existentes.

4.2.3. Análise fonética e fonológica da língua tucuna.

4.2.4. Revisão e estabelecimento definitivo da escrita.

4.2.5. Abertura de um fichário de vocábulos para a confecção do léxico.

4.2.6. Elaboração da gramática, em vários momentos:

4.2.6.1. Análise, através de métodos da lingüística estrutural (principalmente da tagmêmica) dos dados para detectar os elementos sintáticos.

4.2.6.2. Descrição, através dos modelos mais adequados da lingüística moderna (talvez um modelo eclético), das estruturas morfossintáticas.

4.2.6.3. Explicação dessas estruturas em termos de teorias universais e tipológicas.

4.2.6.4. Redação final, tradução e explicação dos textos colhidos.

4.2.6.5. Seleção de informação geral e prática sobre o povo e a língua tucuna.

4.2.6.6. Publicação dos resultados. Esta etapa pode, obviamente, ser precedida da publicação de resultados parciais.

4.3. Fase complementar — O projeto, em seus aspectos de aplicação, inclui as seguintes atividades:

4.3.1. Alfabetização dos índios através de uma cartilha baseada na freqüência dos itens lexicais e no contexto situacional. Aprofundamento do processo de alfabetização através da leitura de textos elaborados a partir dos assuntos regionais e elementos da tradição oral.

4.3.2. Estudos de gramática contrastiva entre o português e o tucuna, incluindo análise de erros, com vistas à elaboração de um curso de português adaptado aos índios. Nesta fase, faz-se mister uma colaboração estreita com o projeto "Curso de português para estrangeiros" que estará sendo elaborada concomitantemente para atender outra área de pesquisa.

4.3.3. Ensino do português aos índios, inicialmente de forma oral seguido da alfabetização em português.

4.3.4. Integração dos tucunas no processo comunicativo e cultural da região e do País.

5. ATIVIDADES JÁ EXECUTADAS

As idéias centrais deste projeto foram discutidas em março de 1976, durante o 1.º Encontro Nacional de Lingüística promovido pela PUCRJ, pelo Prof. José Marcelino Poersch, e as professoras Yonne Freitas Leite e Charlotte Emmerich, do Museu Nacional do Rio.

O trabalho inicial, após o estabelecimento do ante-projeto, consistiu em realizar um levantamento, o mais completo possível, da bibliografia existente sobre o povo e a língua tucuna bem como do estado atual das pesquisas em andamento. A Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras manteve contatos com o Museu Nacional do Rio, com a Fundação Nacional do Índio, com a Universidade de Brasília, com o Summer Institute of Linguistics do Brasil e com o do Peru. Através desses contatos conseguiu-se um início de levantamento da bibliografia existente; a complementação foi uma conseqüência natural. À medida que se tomava conhecimento de publicações, estas eram encomendadas. Um bom acervo de obras e artigos foram conseguidos no Museu Nacional, através de xerocópias, em princípios de julho de 1976 quando o professor Lehmann lá permaneceu por mais de uma semana.

Outro momento desta fase consistiu em providenciar duas passagens aéreas para Benjamin Constant e passagens fluviais para possibilitar a entrada em contato com as zonas mais representativas do falar tucuna. O projeto foi amplamente discutido com o Prof. Ir. Lourenço Stein, diretor do Campus Avançado. A direção do G.T.U., na pessoa do Dr. Edgar Erdmann, reservou duas vagas no vôo de 8 de julho com volta prevista para 8 de agosto de 1976. Como os professores escalados para esse vôo, José Marcelino Poersch e Christian Lehmann estivessem comprometidos com os cursos intensivos de julho e não pudessem, portanto, ausentar-se por um mês foi gerenciado, junto à Universidade, através do diretor do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação, Irmão Elvo Clemente, uma ajuda para um vôo particular de ida, permitindo assim um estada de dez dias para as investigações preliminares. A Universidade achou por bem não autorizar esse vôo particular em virtude da exigüidade de tempo que os dois professores teriam para o levantamento dos dados locais. A Coordenação então resolveu aproveitar a ida do professor Ari Pedro Oro, já incluído no programa do projeto Rondon de julho/agosto, para realizar a gravação dos dados constantes do "Formulário dos Vocabulários Padrões para Estudos Comparativos preliminares nas línguas Indígenas Brasileiras" formulário gentilmente cedido pelo Museu Nacional.

Em julho, o professor Ari Pedro Oro, que já havia trabalhado no Campus Avançado do Alto Solimões e que já mantivera contatos com a população indígena dos tucunas com o intuito de realizar um estudo antropológico, aceitou o convite de trabalhar no projeto. Ele apresentou um sub-projeto de pesquisa que lhe deveria fornecer os elementos básicos para a sua dissertação de Mestrado em Filosofia, na área de Antropologia. Este projeto apresentava os seguintes objetivos:

a. Descrever fenomenologicamente a atual sociedade tucuna

nos seus aspectos ético-religioso, social, econômico e político;

b. Destacar os grupos nacionais, organizados ou não, que hoje influenciam e determinam o destino da sociedade tribal tucuna;

c. Verificar a reação dos nativos tucunas já incorporados na comunidade nacional.

A partir dos dados da gravação, obtidos pelo professor Oro, procurou-se aproveitar este material para as aulas de Fonética e Fonologia, ministradas pelo Prof. Lehmann; uma vez concluídas as transcrições, ter-se-ia igualmente bom material para análises morfológicas e estruturais do Curso de Morfossintaxe, ministrado pelo professor José Marcelino Poersch.

Maria Cristina Magro, como exigência monográfica do Curso de Aperfeiçoamento em Pesquisa Lingüística, realizado em julho de 76, apresentou um projeto de pesquisa (provável proposta de dissertação de Mestrado) "Análise contrastiva entre os Termos Designativos de Relação de Parentesco do Português e do Tucuna".

No final do segundo semestre surgiu outra monografia das mestrandas Ione Nunes Borges, Maria José Rôa e Marina Tazón Volpi sobre a transcrição do questionário Padrão-Tucuna.

Ainda durante este semestre, procedeu-se a um fichamento completo das obras bibliográficas à disposição do projeto.

6. PREVISÃO PARA 1977

Além da investigação no sentido de completar o acervo bibliográfico sobre o tucuna, estão previstos os seguintes trabalhos:

6.1. Elaboração de um fichário de vocábulos a partir das obras e estudos já existentes para servir de confronto com levantamentos futuros.

6.2. Início de um sub-projeto etno-lingüístico sob a coordenação do professor Guy Jucquois, diretor do Centro de Pesquisas Lingüísticas de Louvain e professor visitante 77/78 do Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras.

6.3. Dissertação de Mestrado do Prof. Ari Pedro Oro "Os índios tucunas e a sociedade brasileira; pontos de fricção interétnica".

6.4. Dissertação de Mestrado de Maria Cristina Magro enfocando aspectos lexicológicos e semânticos da língua tucuna.

7. **Bibliografia tucuna** (com especialização em lingüística) que se encontra à disposição do Projeto.

7.1. Alviano, Frei Fidelis de (1943), "Notas etnográficas sobre os Ticunas do Alto Solimões". *Rev. do Inst. e Geogra. Bras.* 180:5-34

7.2. Alviano, Frei Fidelis de (1944), "Gramática, dicionário, verbos e frases e vocabulário prático da língua dos índios Ticunas".

7.3. Anderson, Doris G. (1962), **Conversational Ticuna**. Lima: Summer Institute of Linguistics, Peru

7.4. Anderson, Lambert (1955-57), "Los ritos de pubertad de

Ticuna". *Tradição* (Revista Peruana de Cultura) 7:3-11

7.5. Anderson, Lambert (1958), **Vocabulário breve del idioma Ticuna**. *Tradição* (Revista Peruana de Cultura) 8 (21)

7.6. Anderson, Lambert (1959), "Ticuna vowels special regard to the system of five tonemes". *Série Lingüística Especial*, 1. Rio de Janeiro: Publicações do Museu Nacional, 76-119 (versão port. incluída)

7.7. Anderson, Lambert (1959), "Ticuna vocabulary of minimal tone words". *Série Lingüística Especial*, 1. Rio de Janeiro: Publicações do Museu Nacional: 120-127 (versão port. incluída)

7.8. Anderson, Lambert (1966), "The structure and distribution of Ticuna independent clauses". *Lingüística* 20:5-30

7.9. Bates, Henry Walter (1944), **O naturalista no Rio Amazonas**. São Paulo: Brasiliense: 383-390 (Orig. Ingl. de 1863)

7.10. Lowe, Ivan (1959), **Ticuna** (Questionário padrão para a pesquisa nas línguas indígenas brasileiras). Brasília: Summer Institute of Linguistics, Brasil

7.11. Lowe, Ivan (1960), **Tikuna phonemics**. Brasília: SIL, Brasil

7.12. Lowe, Ivan (1960), **Tikuna noun and verb morphology**. Brasília: SIL, Brasil

7.13. Lowe, Ivan (1960), **A preliminary survey of Tikuna syntax**. Brasília: SIL, Brasil

7.14. Lowe, Ivan (1960), **Kinship terms in Tikuna**. Brasília: SIL, Brasil

7.15. Martius, Carl Friedr. Phil. von (1863), **Glossaria linguarum Brasiliensium**. Erlangen: Junge & Sohn: 159-161

7.16. Martius, Carl Friedr. Phil. von (1867), **Zur Ethnographie Amerikas, zumal Brasiliens**. Leipzig: Friedr. Fleischer: 200. 442-447

7.17. Nimuendaju, Curt (1930), "Besuch bei den Tukuna-Indianern". *Etnologischer Anzeiger*, Stuttgart, 2 (4): 188-194

7.18. Nimuendaju, Curt (1932), **Idiomas indígenas del Brasil**. *Rev. del Inst. de Etnol.* 2: 543-618, Tucuman: 573-580

7.19. Nimuendaju, Curt (1952), **The Tukuna**. Berkeley/Los Angeles: University of California Press. (Univ. of Calif. Publ. in Americ. Archaeol. and Ethnol., 45)

7.20. Oliveira, Roberto Cardoso de (1960), "O papel dos postos indígenas no processo de assimilação". *América Indígena* 22 (2). Cop.: Oliveira 1972: 19-26

7.21. Oliveira, Roberto Cardoso de (1961), "Aliança interclânica na sociedade Tukúna". *Rev. de Antropol.* 9 (1/2): 15-32.

7.22. Oliveira, Roberto Cardoso de (1961), "A situação dos Tukúna e a Proteção oficial". *Anhembi* 11 (132) 44. Cop.: Oliveira 1972: 53-59

7.23. Oliveira, Roberto Cardoso de (1965), "Totemismo Tukúna?". *Rev. do Inst. de Ciências Sociais* 2 (1): 5-22

7.24. Oliveira, Roberto Cardoso de (1972), **A sociologia do Brasil indígena**. Ensaios, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; São Paulo: Ed. da Univ. de São Paulo., (Tempo Universitário, 31)

7.25. República Peruana (1967-74), **Ticuna**. Cartillas de lectura. Lima: Ministerio de Educación. N.º 1A; **Aru**; N.º 2: **Iru**; N.º 2A: **Coya**; N.º 3: **Waracu**; N.º 3A: **Pawü**; N.º 4: **Toxo**; N.º 5: **Ere-cuate**.

7.26. Rivet, Paul (1912), "Affinités du Tikuna". *JSAm de Paris* 9: 83-110

7.27. Rivet, Paul & Reinburg, P. (1921), "Les indiens marawan". *JSAm de Paris* 13: 103-118

7.28. Oliveira, Roberto Cardoso de (1972). **O índio e o mundo dos brancos**. Uma interpretação sociológica da situação dos Tukuna. São Paulo: Pioneira; 2. ed. (Bibliog. Pioneira de Ciências Sociais)

7.29. Rodrigues, J. Barbosa (1882), "Tribu dos Ticunas". *Rev. da Exposição Antropológica Brasileira*: 52s. Rio de Janeiro: Typographia de Pinheiro

7.30. Rondon, C.M.S. & Faria, J.B. de (1948), **Glossário geral das tribos silvícolas de Mato-Grosso e outras da Amazônia e do norte do Brasil**. Tomo I. Rio de Janeiro: Nacional Conselho Nacional de Proteção aos índios. (Comissão Rondon, Publ. 76, Anexo n.º 5 — Etnografia), pp. 249-255

7.31. Santos, Silvio Coelho dos (1966), "A escola em duas populações tribais". *Rev. de Antr.* 14: 31-35

7.32. Schultz, Harald (1959), "Tukuna maidens come of age". *The National Geographic Magazine* 116 (5): 629-649

7.33. Sullivan, James L. (1970), **The impact of education on Ticuna indian culture**. An historical and ethnographic field study. PhD diss.: North Texas State University

7.34. Tessmann, Günter (1930), **Die Indianer Nordost-Perus**. Grundlegende Forschungen für eine systematische Kulturkunde. Hamburg: Friedrichsen, de Gruyter & Co.: 558-565.